ANO II—N.º 374 PREÇO, 2 CENTAVOS Sexta feira, 12 de Março de 1920

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. Talhalba—Lisboa • Telefone: 7
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O VÁCUO

O momento que se atravessa é grave. O Estado, pela boca e pela pena dos governantes, declara que não tem dinheiro, que está exausto, à beira da ruína inevitável, que a situação é melindrosíssima e que, em face disto, não pode corresponder às reclamações dos que pedem aumento de vencimentos e de salários. O Estado vem assim, sentado no banco dos réus, confessar implicitamente os seus tremendos erros, os seus ignóbeis desvarios, os seus hediondos crimes — supondo que com essa... expontânea confissão—bem forçada é ela!—pode conquistar uma tranquilisadora absolvição ou uma pequena penalidade: 30 dias de multa a dez centavos, por exemplo...

O Estado, sempre pela boca ou pela pena dos seus representantes mais caros—*carissimos*, por sinal—vem ainda confitido, roído pelo remorso, batendo hipocritamente com a mão no peito, apregoar o seu desejo profundo de se regenerar: *Ele* vai agora administrar bem, diminuindo o custo da vida, inundar o mercado de géneros, trazer para «êste País, tam querido e de tam glorioso passado»! a felicidade, a abastança, o paraizo!...

O Estado confessa os seus crimes. O Estado promete aquilo que já cem vezes prometeu e a que cem vezes tem falhado miseràvelmente: *regenerar-se*...

O Estado não tem dinheiro? ¿O Estado não pode atender, no todo ou em parte, as reclamações de toda uma população esfomeada e roubada? ¿O Estado não tem *poder* para o ir buscar, mesmo lá, aonde o há? Será assim?

Assim seja. A Nação, porêm, a colectividade, nós todos, é que não podemos ser as eternas vítimas dêste Estado! A Nação não pode sofrer eternamente as conseqüências terríveis dos crimes de todos os políticos, de todos os partidos, de todos os governantes que se tem substituido e sucedido no poder e que teem levado o Estado... a êste estado miserável, a esta ruína que nos é confessada, agora que se reclama, e que continuaria oculta, ignorada de todos, para continuar, até o fim, o deboche das clientelas políticas e das oligarquias da finança...

O momento é grave. Encontram-se em luta várias classes que representam milhares e milhares de homens, talvez milhões, se fizermos conta às famílias por cujos interêsses sacratissimos, humanisssimos, se batem intemeratamente.

E', porêm, nesta hora gravissima e perante um tam gigantesco movimento e um tam instante problema a resolver, que sôbe ao poder um govêrno *recrutado, disciplinado e comandando* por um homem absolutamente nulo e que, em face de tudo isso, não teve outra idea, outro pensamento que não fôsse êste: *ordem pública, ordem pública, ordem pública*, que é o mesmo que dizer — *Pum! Pum! Pum!*

Pois haja solidariedade! Haja firmeza! Haja calma, calma, muita calma! Se todas as classes em luta, lutarem assim, com firmeza e serenidade, se não derem a menor margem a que se possa efectivar o programa do Baptistinha—*bordoada clássica*... — a vitória dessas classes será inevitável. E de tudo isto deve ficar um forte germen para o rejuvenescimento de um povo inteiro.

Firmeza! Calma!

Se isto suceder, se isto continuar, teremos dado aos outros países um grande, um formidável exemplo. E o Baptistinha, olhando em roda de si e nada vendo, sentindo-se só, abandonado, perdido, no vácuo, ou satisfará, no todo ou em parte, as justissimas reclamações da Nação, as exigências do Povo, ou caírá asfixiado pelas suas metralhadoras, pelas suas espingardas, prontas a fuzilar-nos, pelas suas agressivas baionetas, dispostas a esfarrapar-nos o coração, mordendo raivosamente o seu inutil programa de mentecapto...

Firmeza! Calma!

E o vácuo se fará.

NOTAS & COMENTARIOS

Insuspeito Um deputado democrático disse anteontem no parlamento que «tem havido uma grande falta de serenidade da parte de todos os governos».

A afirmação não peca por violenta, mas, mesmo assim, não deixa de ser uma opinião insuspeita sôbre as tropelias cometidas pelos governantes. Se a serenidade lhes tem faltado, ¿quem, senão nós, tem sofrido a ausência dessa bela qualidade?

O honrado comerciante... Lemos algures, que um merceeiro ali para os lados da Alegria, ao censurarem-no por estar vendendo o azeite a 1$80 o litro, respondeu: E para quem refilar, tenho ali um *tira-teimas*.

Convencionado como está, que por *tira-teimas* é considerado tudo que vise a contundir ou perfurar, o caso está sobejamente esclarecido. Deve ser o resultado daquela reünião de comerciantes no govêrno civil, em que estes pediram para lhes ser permitido o livre porte de arma para a defesa dos seus haveres.

Ora, pelo facto que citamos, vê-se que a defesa de que êles falam não é outra coisa senão isto: a bôlsa ou a vida!

Rebate? Referindo-se a factos passados no seu partido, entre outras coisas, dizia *O Mundo*, de ante ontem: «Os deuses há muito que apodreceram nos céus vasios. Não é nesta época, em que o povo tem a consciência dos seus direitos, que os sobas podem florescer e vingar.»

Isto não pode deixar de ser um rebate de consciência... tanto soba *O Mundo* tem amimado e pretendido impor por todos os meios!

Nem outra coisa tem feito.

Miséria Maria da Encarnação, uma pobre, muito pobre, saída há poucos dias do hospital de S. José, onde permaneceu durante sete meses, tolhida de reumático, veio visitar-nos—por indicação de não sabemos quem—e contou-nos que, apesar de, dia a dia, se dirigir ao govêrno civil, para lhe arranjarem passagem para Setúbal, onde tem família, nada conseguiu, tendo mesmo sido maltratada por um *cívico*... que naturalmente acabara de janttar nessa ocasião.

Aqui se fez uma quete que rendeu 2$42, para a rapariga, que tem 18 invernos apenas, voltar à terra.

Casos como estes são freqüentissimos. Todos os desgraçados, depois de terem tentado a caridade burguesa e nada obterem, para aqui se dirigem, na esperança de alguma migalha apanharem da nossa miséria. Nós, porêm, que não temos a fortuna do sr.... Milhões, estamos quási nas condições dêsses miseráveis e de hoje em diante vamos mudar de táctica: ao primeiro pobre que por cá nos apareça pedimos-lhe as botas emprestadas... para ir pôr no prego.

Reclamações corporativas

Classes gráficas

Reüniram ontem em assemblea magna, sob a presidência do camarada Perfeito de Carvalho, as classes dos compositores e impressores tipográficos, encadernadores e anexos para se pronunciarem sôbre a resposta dos industriais gráficos às reclamações dos operários dos referidos ramos da gravura.

A sala encontrava-se literalmente cheia, mostrando todos os camaradas uma viva ansiedade em conhecer a resposta do industrialismo às reclamações formuladas, que traduzia uma enérgica decisão em fazer vingar as suas pretensões justíssimas.

Após umas breves palavras, o camarada Delfim Silva, membro da comissão executiva do movimento, inteirou a assemblea sôbre a plataforma apresentada pelos industriais gráficos às reclamações da classe. Este camarada descreve detidamente o estado em que se encontra o movimento propugnador e depois um ofício da Associação Industrial que encerra a plataforma patronal com algumas alterações aos cinco pontos de reclamações imediatas. Afirmou que a proposta do industrialismo representava já uma retumbante vitória do operariado gráfico, ora em luta na defesa de reclamações tam justas, mas que não obstante deverá a classe continuar manifestando o mesmo espírito admiravel de solidariedade e unificação, que ao conseguimento, o mais possível integral, das reclamações primitivas.

Falam ainda os camaradas José dos Santos, Delfim Ferreira, Artur Inês e outros, que apreciam a oferta dos industriais, bordando considerações que acompanham o seu critério pessoal.

O camarada Graça, da comissão dirigente do movimento, fala seguidamente sôbre um projecto de acôrdo, que justifica, o qual modificava as reivindicações iniciais da classe e a proposta patronal. Dêsse documento, largamente debatido pela assemblea foram aprovadas as seguintes conclusões.

Havendo tomado conhecimento da resposta dada pelo patronato às reclamações apresentadas pelas classes gráficas lhe foram apresentadas, resolvem estas classes, reünidas em assemblea magna, manter as seguintes restrições à oferta dos srs. industriais:

a) O n.º 1.º das nossas reclamações, restante ao trabalho de empreitada, ficará para ulterior, mas próximo estudo, naquêles ramos da grafia em que não pode adaptar-se, ou em que se fixem as suas condições aos outros ramos em que a empreitada pode permanecer.

§ único—Em igualdade de competência técnica e profissional, entende-se que nunca o operário trabalhando de empreitada deverá estar submetido a tarifas que o habam de alcançar férias equivalentes às dos que trabalham de jornal.

b) O n.º 5 das reclamações operárias, referente ao pagamento da folga dominical, mantem-no as classes reclamantes sob a fórmula aprovada na assemblea de ontem, pela qual a retribuição do dia de domingo seria dividida em seis partes, perdendo o operário que não tenha completado a semana útil direito a tantas dessas partes quantos forem os dias perdidos, resalvando-se a circunstância de não implicarem as faltas interiores a meio dia qualquer desconto.

c) As novas condições de trabalho entrarão em vigor na semana próxima, influindo nas férias a receber no dia 20 do corrente.

Antes do encerramento da sessão Adolfo Nunes e Carlos Dias apresentam a seguinte proposta, que foi unanimente aprovada, erguendo a assemblea calorosos vivas à Casa dos Trabalhadores, à organização operária e à *Batalha*:

Atendendo à necessidade grandemente sentida pela classe trabalhadora de possuir uma casa própria e o mais possível acomodada às exigências, dia a dia crescentes, de expansão da organização operária como *A Batalha* vem insistentemente encarecendo, proponho que o primeiro dia de salário conquistado reverta a favor da iniciativa grandiosa da Casa dos Trabalhadores, sem prejuízo do dia de labor mensal com que as classes operárias veem contribuindo, numa compreendida manifestação de consciência.

A comissão, atendendo a que as classes dos litógrafos e fotógrafos e os quadros tipográficos dos quadros dos jornais de Lisboa ainda não fizeram entrega das suas reclamações ao patronato e prevendo que poderá ter eclosão um movimento grevista dos profissionais dessas especialidades para fazer vingar as suas pretensões, propôs que a cotização de resistência a continuar nas oficinas, seja elevada a $50 e $30, respectivamente para oficiais e aprendizes, ou operários do sexo feminino, alvitre que foi unanimemente aprovado.

Ainda o camarada Carlos Dias propôs um voto de saudação às classes que se encontram presentemente em luta para o melhoramento da sua situação económica.

A assemblea manifesta-se efusivamente, saudando as corporações em greve e levantando calorosos vivas ao operariado organizado, à Rússia Vermelha, etc., após o que debanda entoando a *Internacional*.

—Em breves dias o pessoal gráfico do Banco de Portugal será convocado a uma reünião, na sede da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, para tomar deliberações que se prendem com o movimento reivindicador dos organismos gráficos.

—A comissão pede a todos os delegados que ainda não entregaram o produto das cotizações nas respectivas oficinas o façam até hoje.

Operários correeiros

Com enorme concorrência, reüniu esta classe em assemblea magna, para a qual tinha sido distribuído um manifesto, conforme noticiámos.

Presidiu o camarada Manuel Marques Neves, que aconselhou a classe a manter-se unida ante as reclamações a fazer ao patronato.

Depois de um largo estudo da assemblea, ficou resolvido reclamar 5$00 para os operários, 3$50, cosedores 1$20, 1$50 e 1$80 aos aprendizes com prática e $50 para os aprendizes de entrada. Mais ficou resolvido não serem admitidos nas oficinas operários que não sejam associados.

A assemblea deliberou dar conhecimento destas reclamações aos industriais, esperando uma resposta até ao dia 16. Findo êste prazo reunirá novamente a classe a fim de resolver qual o caminho a seguir.

A reünião, que decorreu no meio do maior entusiasmo, terminou cêrca das 24 horas, manifestando-se a classe disposta a ir até onde fôr preciso para a completa satisfação de todas as suas reclamações.

Os ingleses na Sibéria

¿Vão ser entregues pelos bolxevistas os prisioneiros ingleses?

LONDRES, 11.—Na câmara dos comuns, Lord Churchill declarou que a missão militar britânica na Sibéria conta actualmente 50 oficiais e 67 auxiliares, estando-se em negociações para a libertação de 20 oficiais e 6 auxiliares que caíram em poder dos bolxevistas. Não se confirmam as notícias segundo as quais 4 dêstes oficiais tinham sido assassinados pelos bolxevistas.

Interrogado sôbre o emprêgo pelos bolxevistas de gazes venenosos, Lord Churchill declarou que esta questão seria debatida e decidida pela Sociedade das Nações. Houve uma certa dificuldade em descobrir o autidoto desta recente descoberta dêste ramo de sciência, mas as tropas britânicas estão hoje convenientemente preparadas e protegidas contra os efeitos do mortífero gás.—*Rádio*.

O Congresso dos Trabalhadores Rurais

E' adiado para data ainda não fixada

O Congresso dos Trabalhadores Rurais, que devia realizar-se em Beja nos próximos dias 14 e 15, ficou adiado, em virtude de dificuldades últimamente surgidas, para data que ainda se não fixou.

Com êste adiamento nada perderá, porêm, em importância a magna reünião dos camaradas rurais; antes sabemos que o tempo de espera será estritamente aproveitado para a realização de novos trabalhos e melhor preparação do congresso.

Os aliados e a Turquia

As medidas dos homens do Direito e da Justiça...

PARIS, 11.—O *Temps* dá as seguintes informações sôbre as medidas que os aliados vão tomar em consequência da atitude da Turquia:

«Se bem que se não conheçam ainda oficialmente as medidas que os aliados se propõem aplicar à Turquia, parece certo que estas medidas consistirão principalmente em tornar efectiva a ocupação de Constantinopla, isto é, tomar posse de certos pontos importantes e exercer uma fiscalização sôbre as comunicações telegráficas.

Os aliados não teem em vista, segundo parece, nenhuma acção directa contra a câmara recentemente eleita. Se ela tivesse de ser prerogada, seria o govêrno turco que teria tomado esta decisão.

Os aliados pedirão, sem dúvida, ao govêrno turco para definir claramente se é ou não solidário com os chefes nacionalistas, especialmente com relação a Mustapha-Kemal, que deverá ser substituido nas suas funções de comandante dum corpo do exército.—*Rádio*.

Operários calceteiros

A comissão de melhoramentos desta classe entregou ontem à câmara municipal uma representação pedindo melhoria de situação para os seus componentes.

MAIS UMA GRANDE GREVE

A Construção Civil reclamando

A luta é iniciada com uma admirável coesão

Como noticiámos ontem, foi declarada a greve geral na indústria da construção civil, que resultou imponente pela coesão de fôrças reveladas, fôrças que, obedecendo à disciplina sindical, acataram unanimemente as indicações da sua federação corporativa. Nem uma só obra ou oficina funcionou, atingindo o movimento as fábricas mecânicas, cerâmicas, pedreiros e fornos de cal, arieiros e desaterros, assim como os operários da câmara municipal que trabalham nesta indústria, sendo digno de admiração um movimento assim.

A paralização em Almada, Seixal, Amadora, Sintra, Montelavar, Parede, Oeiras, Tires Cascais, Linda-a-Pastora, etc., efectivou-se com entusiasmo.

Na sede da Federação, gabinete da Bôlsa de Trabalho, encontra-se todos os dias uma comissão que recebe todas as comunicações, tendo já a adesão de alguns mestres, proprietários e industriais.

Os operários pretendem iniciar as negociações

Pela comissão solucionadora foram enviados ofícios a todos os ministros para que sejam iniciadas as negociações sôbre as relamações dos operários das obras do Estado. Igualmente foi enviado ofício à Associação dos Mestres de Obras a fim de nomearem uma comissão que, conjuntamente a Federação, reünirá em local à escolha daqueles para se resolver o conflito. Pelo motivo de muitos mestres e patrões não quererem vir à sede sindical dar a sua adesão, foi pedida a cedência de um gabinete da Associações dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso, 2.º, ao Chiado, onde está uma comissão que receberá todas as adesões, das 12 às 18 horas. Este comité teve conhecimento dum convite feito pelos mestres de obras para uma reünião a efectuar hoje, pelas 12 horas, no Largo do Carmo, 18, pelo que pede aos operários que não prejudiquem essa assemblea, a fim de se chegar ràpidamente à solução do conflito.

Para que a greve tenha a máxima intensidade estão nomeados comités locais em todos os arredores de Lisboa, os quais se encontram em comunicação directa com o Comité central. Os operários não retomarão o trabalho sem que a greve esteja resolvida totalmente.

Provocando conflitos

Sabemos que na Amadora existe um regedor, espécie de régulo, conhecido pelas suas proezas, que logo às primeiras horas da madrugada andou capitaneando alguns comerciantes armados de espingarda, ameaçando todos. ¿Teriam medo da hidra?

Em Palma foi prêso o operário Alvaro Ferreira que, estando à porta da cooperativa, cuspiu para a rua, sendo o bastante para que um guarda o prendesse a pretexto de que se tratava duma provocação a êle dirigida. Este comité aconselha os delegados por freguesias a cumprirem as instruções que receberam, fiscalizando convenientemente as suas áreas e devendo dar todas as informações na sede da Federação, à comissão que, como acima dizemos, se encontra instalada na Bôlsa do Trabalho.

Outro tanto aconselha aos delegados de obras e oficinas.

Uma exortação aos grevistas

A todos os *operários* da construção civil exorta êste comité a que cumpram o seu dever, mas serena e altivamente. Forçados à luta como fomos pelas entidades patronais e Estado, para melhorarmos a nossa situação económica, aceitamo-la tal qual ela nos é imposta, e, segundo as circunstâncias em que nos colocaram, dispostos a fazer prevalecer as nossas reclamações, isto porque pretendemos viver uma vida de homens e não de fantasmas, condição esta a que nos querem reduzir os honradíssimos comerciantes. E' por isso que, para a conquista de um pouco de pão, lutamos e estamos dispostos aos últimos sacrifícios.

Coragem, pois, e que haja decisão e firmeza em todos os vossos actos são os nossos votos. Operários: o triunfo está nas vossas mãos. Saber lutar é saber viver!

Firmeza e solidariedade entre todos os combatentes desta ingrata barricada, é que é preciso.

Sem defecções que nos envergonhem e sem actos que nos aviltem, sigamos confiados na nossa decisão, mas mais do que isso na confiança que nos deve inspirar a luta porque vimos de arvorar a bandeira da justiça. Avante e sempre avante até à vitória!

Viva a greve geral da construção civil!

O Comité Central

Os industriais não comparecem nem respondem

Comunicam-nos do ministério do trabalho:

«O ministro do trabalho recebeu anteontem uma comissão delegada dos operários da construção civil, que lhe pediu para intervir na reclamação de aumento de salário que há tempos aqueles operários vinham fazendo. Sabemos que s. ex.ª fez expedir um convite à direcção da associação dos mestres de obras para se avistarem com aquele titular, ontem à noite, a qual, porêm, não compareceu nem deu qualquer resposta.»

E depois venham dizer que os operários é que protelam a solução dos conflitos.

Um aviso

A Associação da Construção Civil de Almada avisa todos os operários que trabalham nas obras do Alfeite (Ponte do Mato) que devem hoje ir receber as suas férias á Central do Alfeite, das 14 às 16 horas.

Em Tires

Do respectivo comité recebemos a seguinte nota:

«E' geral a greve desta indústria nesta localidade e seus arredores. Todos os operários obedeceram ao determinado pela Federação da Indústria, abandonando por completo o trabalho e estando na disposição de só o retomarem quando sejam atendidas as suas reclamações. A classe conserva-se em sessão permanente, tendo sido nomeadas durante o dia várias comissões de vigilância, entre elas uma para entrevistar os industriais.

Avante, camaradas!—*O Comité*.

Notas várias

Abílio Sérgio, José da Conceição, António Quaresma e Leopoldo Silva, vieram queixar-se-nos de que, foram brutalmente agredidos pelo cívico 952 da 5.ª esquadra, quando em atitude ordeira se encontravam, com outros camaradas, à porta do prédio onde estão instalados os Transportes Marítimos do Estado, na rua dos Remolares, no intuito de falar com os operários que ali trabalham.

—Cêrca das 17 horas, andando pela Calçada do Combro um esquadrão de cavalaria da guarda republicana, o oficial que a comandava dirigiu-se a alguns operários que ali estacionavam, para que lhe mostrassem uns pequenos embrulhos que traziam nas mãos.

Com toda a prontidão esses operários mostraram que o conteúdo de tais embrulhos eram os seus parcos farneis, o que deixou desconcertado o dito oficial.

¿O que pensaria êle que traziam os operários assim embrulhado e tanto à vista? O que faz o medo: até os dedos lhes parecem hóspedes.

—Depois das 11 horas descia a Avenida da Liberdade um carro eléctrico salão com o letreiro de reservado, cheio de guardas republicanos armados.

¿Então os carros eléctricos também servem de carros de guerra?

Estamos adiantados, não há dúvida.

—Como se tivesse esboçado um leve conflito, entre grevistas e não grevistas na construção civil no estabelecimento de vinhos da rua Rodrigo da Fonseca, 30, 32, e fôsse atribuido aos proprietários e empregados a prática de violências contra aqueles, declara o sr. José Lopes, sócio da mesma casa, ser falsa tal arguição, como o prova com testemunhas, tendo feito igual declaração ao delegado da construção civil João Caldeira.

Trabalho e capital

Arbitragem obrigatória para os conflitos entre as duas partes

LONDRES, 11.—Dizem de Paris que foi publicado o projecto de lei do govêrno instituindo a arbitragem obrigatória para as questões entre o trabalho e o capital, incluindo os serviços públicos.—*Rádio*.

Empregados do comércio

A classe agita-se, estando em vias de vir para a luta

Reüniu ontem, no máximo da sua fôrça, a comissão delegada das várias organizações de especialidade de empregados no comércio para apreciar a tabela de salários que proximamente será apresentada ao patronato. Nessa reünião, que revestiu uma importância extraordinária, foram tomadas deliberações importantes, ficando resolvido publicar imediatamente um manifesto convidando a classe a assistir às reüniões que no próximo dia 17 se realizam nas seguintes associações: Caixeiros, rua Maria António Cardoso, 20-1.º; Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225-1.º; União dos Empregados no Comércio e Cortadores, rua da Mouraria, 27-1.º; Empregados Menores do Comércio e Indústria, rua Marquês do Alegrete, 30-2.º

Para que a comissão prossiga os seus trabalhos, cuja urgência é flagrantemente manifesta, torna-se necessário que desde já as casas mais importantes e com um numerário de pessoal regular, nomeiem os seus delegados para que os trabalhos tenham uma certa unidade de vistas. A comissão conjuntamente com êsses delegados, reúne na próxima segunda feira, 15, e pede desde já aos delegados que forem nomeados que se apresentem imediatamente à comissão, que reúne todos os dias na redacção da *Era Nova*.

Conferências em Setúbal

No próximo domingo, às 14 horas, realiza o nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa uma conferência na Associação dos Trabalhadores do Mar de Setúbal, promovida pela Juventude daquela cidade, subordinada no tema: *A mocidade operária e a questão social*.

—O mesmo camarada realizará outra conferência, no mesmo dia, às 17 horas, na Associação dos Manufactores de Calçado da mesma cidade.

O FUNCIONALISMO EM LUTA

MANTENDO A UNIDADE

Dada a atitude do govêrno, que de vagas promessas não tem passado, a greve dos funcionários públicos continua sem modificação alguma.

O espírito de intransigência avigora-se de dia para dia. A consciência da justiça que lhes assiste, leva os funcionários públicos a manter aquela unidade necessária para a luta, que o mesmo é dizer-se para a vitória.

Esta não deixará de pertencer-lhes, se, como tudo indica, a firmeza de ontem fôr a mesma de àmanhã, de todos os dias, enfim, em que persista manter-se a criminosa indiferença governamental.

Mas, quando terminará esta?! Quando chegará o momento em que o govêrno compreenda a razão que assiste aos reclamantes?!

Ele chegará, sem dúvida, estamos certos disso, não por manifestação expontânea, mas sim como conseqüência da fôrça que os grevistas saibam afirmar.

Na mesma atitude

Como aconteceu nos dias anteriores, as repartições públicas continuaram ontem sem funcionários, visto os empregados manterem a atitude de ninguém regressar ao trabalho sem que as reclamações apresentadas ao govêrno sejam atendidas.

As medidas de ordem e segurança no Terreiro do Paço foram ontem muito reduzidas. A's portas apenas se viam as habituais sentinelas da guarda republicana, da marinha e da guarda fiscal e na praça estacionava uma fôrça de infantaria e um esquadrão da guarda republicana e um automóvel com metralhadoras. A entrada da estação central dos correios estava completamente abandonada.

—O director do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana comunicou ao ministro da instrução que entre os serviços abandonados pelo respectivo pessoal, figura o da casa da máquina productora de electricidade destinada a iluminar várias dependências, entre as quais o pavilhão onde estão hospitalizadas as crianças atacadas de difteria. O sr. dr. Vasco Borges mandou oficiar ao seu colega da marinha a fim de serem mandados para o Instituto maquinistas e fogueiros da armada.

Proclamação ao funcionalismo público

Foi ontem profusamente distribuida a seguinte proclamação:

Camaradas.—Ao grito de fome lançado no govêrno pelo funcionalismo, mais uma vez êste respondeu que precisava de tempo para estudar o assunto!

Mais: Que morrer de fome pela Pátria era uma honra!

Pois bem! Esperemos bem firmes e unidos no nosso movimento que o sr. Baptista caia inane e esfaimado à nossa vista para depois resignadamente lhe seguirmos o exemplo.

Viva a greve! Abaixo os traidores! Viva a união do funcionalismo público!

O Comité Central dos Correios e Telégrafos.

O Comité Central do Funcionalismo Público.

Primeira nota oficiosa

Estando já em nosso poder a resposta dada pelo govêrno às reclamações que lhe apresentou a «Comissão Central de Equiparação e Melhoria de Vencimentos», vai ela ser devidamente ponderada, por estes Comités, a fim de tomarmos as resoluções que se impozerem.

A todo o funcionalismo em greve recomendamos a maior serenidade, devendo aguardar com calma as deliberações que por nós em prática.

Caso se esboçem violências por parte das autoridades, devem os funcionários evitar, com prudência, que elas se acentuem, não dando lugar, com a sua presença, a conflitos de qualquer natureza.

Conservando-se na mesma atitude de inabalável firmeza devem confiar na vitória da greve.

No Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta continua a manter-se a greve.

O govêrno vai tentar fazer substituir as telefonistas por militares!

Isso não impedirá que aquela classe de funcionários se mantenha igualmente firme.

Aos Comités chegam agora em maior número as declarações de intransigência por parte da grande maioria do funcionalismo.

Os Comités, no desejo de exgotarem todos os recursos de concórdia, convidaram a Comissão Central de Equiparação a solicitar do sr. presidente da República uma audiência a fim de lhe dar conhecimento das reclamações do funcionalismo e da sua insuportável situação.

O Comité Central dos Correios e Telégrafos.

O Comité Central do Funcionalismo Público.

Pessoal menor das escolas

O pessoal menor das escolas oficiais de Lisboa mantêm-se firme ao lado do restante funcionalismo. Hoje, pelas 15 horas, reúne na sua sede, rua do Arco de Bandeira, 173, para apreciar a marcha do movimento.

Notas várias

A comissão central de equiparação e melhoria de vencimentos pediu ontem à tarde uma audiência ao presidente da República para lhe apresentar uma exposição dos comités, mas como não se encontrasse em Belém, resolveu procurá-lo à noite, não sabendo, até à hora a que escrevemos, qual o resultado dessa entrevista.

As afirmações do sr. Ramada

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida:

Presado camarada redactor.—Referindo-se à greve do funcionalismo público, o sr. Ramada Curto, ex-ministro do trabalho e «leader» socialista, na sessão parlamentar do dia 4 do corrente, afirmou «haver propósitos políticos» neste grandioso movimento, e que ao mesmo funcionalismo não reconhecia o direito de usar dêsse meio para conseguir melhorar a sua situação económica.

Quanto à parte em que o sr. Curto diz «haver propósitos políticos» na greve do funcionismo, há já sete dias que, por intermédio de *A Batalha*, o convidei a provar tal asserção sob pena, caso o não fizesse, de o considerar como um vulgar caluniador. Todos os dias tenho procurado em *A Batalha* a resposta do sr. Curto apresentando as provas que lhe exigi, mas, até hoje, nada...

O partido socialista, que se diz proletário, andou muito bem em escolher para seu *leader* parlamentar tam inclito cavalheiro, que nem ao menos tem a hombridade de responsabilizar-se pelas afirmações que produz. Teria eu muito gôsto em conhecer o «manual» socialista do sr. Curto para saber a razão porque ao funcionalismo público não deve ser reconhecido o direito de apelar para a greve quando o patrão Estado se nega terminantemente a atendê-lo nas suas justas reclamações.

Cá fico, pois, esperando...

Ora o *socialismo* do... sr. Curto... *Agostinho da Silva*, (presidente da Direcção da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafo).

A solidariedade dos professores primários

Reüniram, ontem, na rua do Bemformoso, 250, os professores das escolas primárias de Lisboa, em grande número, que apreciarem o estado do movimento, verificando a assemblea que a classe correspondeu galhardamente ao convite do comité do funcionalismo público. Falaram dois delegados da classe a quem haviam sido cometidas missões especiais, que expuzeram os trabalhos realizados, tendo feito também uso da palavra outros professores, que convidaram os seus camaradas a manter-se firmes na luta. Foi aprovado por unanimidade o seguinte documento:

O professorado primário de Lisboa, reünido em assemblea magna para apreciar o estado do movimento, ouvidas as palavras do seu delegado junto da Comissão Central de Equiparação e do seu delegado ao norte e centro do país, resolve:

Continuar no caminho até aqui seguido, e saudar calorosamente o professorado de todo o país e o restante funcionalismo público, ao lado do qual conscientemente se encontra.

Assistência pública

Convidam-se todos os empregados da Provedoria Central da Assistência a comparecer hoje, pelas 20,30, na sede da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, rua da Madalena, 91, 2.º, a fim de tomar conhecimento de assunto que lhe interessa.

Segunda nota oficiosa

Camaradas.—O govêrno ontem publicou uma nota oficiosa em que pretendia desmentir a afirmação feita aos delegados dos comités dos C. e T. e dos F. P. *de que lhe seria preciso um mês ou mês e meio para estudar as reclamações que lhe eram apresentadas.*

E' a prevista confusão que o govêrno pretende estabelecer entre nós.

Trinta homens ouviram esta declaração; e, homens de bem como são, não viriam dar conta do seu mandato, mentido aos que neles confiaram.

E' pois, tendencioso o desmentido do govêrno, e com êle não se iludam os incautos.

Que fique mais uma vez constatado que foram os governos que arrastaram o funcionalismo ao actual movimento, protelando indefinidamente a resolução das suas justíssimas e inadiáveis pretensões.

E frize-se que se êste estado de coisas—que tanto, tem prejudicado o país—ainda subsiste, sòmente ao govêrno se deve, dele sòmente o govêrno é culpado, por isso que não nos dá satisfação aos nossos pedidos que se limita a achar justos...

Cumpra o govêrno o seu dever—dando ao funcionalismo o que êste necessita para seu sustento—e êste saberá cumprir com o seu, regressando ao trabalho, por determinação dos seus Comités.

Toda a argúcia que o govêrno pretenda pôr em acção para nos desnortear, resultará improfícua, porque nós continuaremos unidos num bloco formidável que tal qual se apresenta o apavora e o faz vir a público com pretensas resoluções do conflito, que só será resolvido com factos e não com palavras.

Compenetre-se bem desta verdade todo o funcionalismo, e mantendo-se sereno e firme no seu propósito, terá dado uma elevada lição de solidariedade e brio, que toda a gente honrada aplaudirá, àqueles que pelos seus processos dubios e defiagração de carácter tam poderosamente teem contribuido para a degenerescência da nossa raça, tam nobre e tam altiva.

Que importa que indivíduos—que por vergonha nossa são também funcionários públicos—tenham tam indignamente atraiçoado a nossa causa?!

São felizmente muito poucos os vilões—que a sua cobardia ou a sua protervia—arrastam a tam infame acto; nenhum pêso exercem neste conflito.

E o estigma infamante de traidores, aponta-los há para sempre ao nosso justo desprezo.

Sejamos dignos; sejamos homens, na expressão exacta da palavra.

Viva a greve!

Viva a união do funcionalismo público!

Abaixo os traidores!

O Comité Central dos Correios e Telégrafos.

O Comité Central do Funcionalismo Público.

Indústria mobiliária

O Conselho Técnico e de Melhoramentos conserva-se em sessão permanente, tendo já recebido adesões de diversos industriais, entre elas as dos srs. Reis Colares, Barbosa & Costa Lt., Cruz & Irmão, António Perdiz, Aniceto Paixão, António Alves Couto, Abílio Augusto Barros, Carlos da Silva Real, Filipe José Rodrigues, Manuel Alves Dias e Cruz & Assunção.

Ficou assente, segundo o resolvido na última assemblea do Sindicato, que no caso de as classes que compõem esta indústria serem impelidas para a greve geral, impôr-se o pagameuto dos dias em greve aos industriais que não dêem a sua adesão até ao prazo marcado.

Para assuntos de maior importância, que implicam com o movimento encetado e para que todos os camaradas fiquem elucidados, reúnem hoje todos os delegados de oficinas, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato, devendo também comparecer o pessoal estofado da casa Marques Silva e o camarada Júlio Rocha para prestarem uns esclarecimentos.

No próximo domingo, realiza-se a assemblea geral do Sindicato, a qual se efectua na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso n.º 20, pelas 15 horas, para apresentação dos trabalhos deste Conselho, devendo para tal fim distribuir-se profusamente um manifesto.

Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo

A greve metalúrgica

Continua mantendo-se com o mesmo entusiasmo e coesão dos primeiros momentos

Esta classe, que há muito tempo se mantinha numa letargia verdadeiramente criminosa, desperta a valer para a luta e bom é que assim seja porque é uma das classes que mais responsabilidades terá amanhã na posse e destribuição da produção por ser a metalúrgia a base de todo o industrialismo moderno.

O movimento, com tanto êxito iniciado por esta classe há cinco dias, continua mantendo-se admiravelmente, estando a classe disposta a lutar até que lhe sejam integralmente satisfeitas as reclamações.

Ontem, logo de manhã, bastantes comisseõs de vigilância cruzaram a cidade, mas quási acção nenhuma tiveram que exercer, pois que os operários em geral se manteem em luta sem coacções.

Em virtude dêste movimento encontram-se paralisados cêrca de 50.000 operários de várias indústrias, devendo com o prolongamento do mesmo paralisar mais, atendendo a que essas indústrias dependem da metalurgia.

O pessoal dos telefones continua paralisado e Lisboa sem poder fazer uso daqueles aparelhos como o Comité Central do movimento tivesse acordado em que a comissão de *démarches* entrevistasse a direcção da companhia a fim de saber qual a atitude da mesma sôbre as reclamações do seu pessoal, que agora são as mesmas dos metalúrgicos em geral, esteve ontem essa comissão com o engenheiro da companhia, o qual lhe declarou, em nome da mesma, que o assunto estava entregue à Associação Industrial.

Os metalúrgicos da Companhia dos Tabacos, que há 37 dias se lançaram em greve, a fim da companhia equiparar os salários aos dos seus camaradas da indústria particular, e que quando da declaração da greve geral metalúrgica fizeram suas as reclamações dos seus camaradas em greve, continuam firmes e decididos como no primeiro dia de luta.

Na Central Tejo continuam trabalhando com duas máquinas os fogueiros e maquinistas da armada, mantendo-se o pessoal unido e firme na luta pela vida, em que foi lançado.

O pessoal metalúrgico da Boavista encontra-se totalmente paralizado.

Nota oficiosa

O govêrno, de comum acôrdo com o patronato metalúrgico, pretende arbitrariamente, violentamente, solucionar o nosso movimento, esmagando-nos não só com as atas da guarda pretoriana, mas também forçando pela disciplina férrea e anti-humana da caserna, os operários fardados a trabalhar em várias empresas metalúrgicas, traindo assim, contra sua vontade, a sua própria causa.

Enganam-se, porêm, tanto o govêrno como os industriais. Os metalúrgicos estão na disposição de fazer vingar as suas reclamações, lançando mão de todos os meios ao seu alcance para êsse efeito.

Além disso, os camaradas fardados parece que não estão resolvidos a continuar a trair-nos, como o prova o belo e nobre gesto de dois dos marinheiros que estão trabalhando com as caldeiras da central Tejo, que se recusaram a trabalhar, não se preocupando com o facto de serem presos, como de facto o foram.

Os restantes marinheiros, que estão indignadíssimos com a prisão dos seus camaradas e com o vil papel que lhes fizem representar, estão decididos a abandonar também o trabalho. E' que os operários fardados vão compreendendo que devem ser solidários com os operários da blusa de ganga, que são vítimas dos mesmos latrocínios, das mesmas desigualdades sociais como êles.

As Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, para vêr se conseguem iludibriar o seu pessoal, alegam que os electricistas e o restante pessoal não é metalúrgico, e que além disso não recebeu nenhuma circular do Sindicato. Ora nem só os electricistas e restante pessoal é metalúrgico, como toda a gente sabe, como às mesmas companhias foram entregues, por mão própria, três circulares dimanadas do Sindicato. Não cabe, portanto, o *truc*. E elas, forçadas pela atitude firme dos grevistas, não terão outro remédio senão satisfazer as reivindicações dos seus operários.

Em face da atitude energica dos camaradas metalúrgicos do Arsenal de Marinha, que se recusaram a fazer quaisquer trabalhos para a indústria particular, as autoridades do mesmo Arsenal mandaram os nossos camaradas condutores de máquinas da marinha de guerra fazer as reparações do *Minho* e *Beira* e executar os respectivos trabalhos. Esta arbitrariedade não surtirá efeito, porquanto esses nossos camaradas não esquecerão, certamente, a sua origem, isto é, que são operários e como tal, não se devem solidarizar com os seus e nossos verdugos, ainda que para isso tenham de romper com a tirânica disciplina.

¿E' assim, com estas violências que os nossos governantes pretendem resolver os magnos assuntos, que ora assoberbam a sociedade portuguesa? ¿E' assim, tam violentamente, que se responde a uma classe laboriosa que tam pacatamente iniciou o seu movimento?

Pois bem! Se é assim que se pretende resolver o nosso movimento, se se pretende atirar-nos para uma luta mais enérgica, mais violenta, nós não hesitaremos no caminho a seguir: lançaremos mão também da violência, bem mais justificada então do que a violência governamental e patronal.

E não nos digam depois que somos nós, operários, quem provocamos a desordem, quem perturba a vida social e económica do país. Os responsáveis são aqueles que não teem outra forma de solucionar as nossas questões senão com atropelos, senão pela fôrça bruta das armas.

De nada lhes valerão os *trucs* e as violências, porque a vitória será nossa, visto que temos do nosso lado a fôrça e a razão.

O movimento cada vez está melhor. O moral dos grevistas é optimo. Alguns industriais já cediam os aumentos aos seus operários, mas como a greve é geral, o pessoal dessas oficinas não retoma o trabalho sem que todos os industriais cedam também. Portanto, que nenhum metalúrgico retome o trabalho sem que o Comité Central o determine.

¡Abaixo os *trucs* do patronato!

¡Abaixo as violências governamentais!

¡Viva a greve geral metalúrgica! — *O Comité Central.*

No Sindicato Unico Metalúrgico

Pelas 11 horas reüniu a especialidade dos ourives, tendo feito uso da palavra vários camaradas, que demonstraram a necessidade de defender à *outrance* a tabela de reclamações do S. U. M., pois que só ela virá restabelecer um pouco o equilíbrio na vida económica dos metalúrgicos em geral.

A's 14 horas reüniu em sessão magna a classe metalúrgica, encontrando-se as salas repletas, tendo falado vários oradores, que apontaram à assemblea o facto dos industriais capciosamente se escusarem a tratar directamente com o sindicato para tratarem com o seu pessoal, o que é um *truc*, no qual os operários metalúrgicos não devem caír, não acatando tabelas de aumentos que não sejam aprovadas pela classe em geral. A sessão terminou com vivas à greve geral, à união dos metalúrgicos, etc.

A's 17 horas reüniu o pessoal telefonista, tendo reiterado com entusiasmo a sua confiança na restante classe metalúrgica, com quem fez causa comum, esperando confiado na próxima vitória e afirmando unânimemente que não retomaria o trabalho emquanto satisfação não fôsse dada à restante classe metalúrgica.

Hoje reúne a especialidade de prequeiros, às 12 horas.

Secção de Belêm

Reüniu esta secção pelas 14 horas, com extraordinária concorrência, o que mostra que os metalúrgicos desta área estão dispostos a levar a bom fim o movimento que encetaram.

No final da sessão levantaram-se vários vivas, sendo aprovada uma saudação aos camaradas da construção civil em luta, aos funcionários públicos e correios e telégrafos. — *O comité local.*

No Poço do Bispo

Nesta área o movimento continua sendo geral, estando os metalúrgicos dispostos a agir no sentido de conseguirem satisfação ás reclamações apresentadas pelo Conselho Técnico do Sindicato. Viva a greve! — *O comité local.*

Secção de Palma e arredores

Continuam com grande entusiasmo os metalúrgicos desta área na greve iniciada há 5 dias. Na área desta secção encontram-se paralizadas todas as fábricas. Hoje há reünião às 14 horas, devendo assistir três delegados do S. U. M. Este comité lembra aos metalúrgicos desta localidade que não devem retomar o trabalho sem determinação do Comité Central. — *O comité local.*

Secção de Almada

Reüniram os operários desta secção com a comparência dum delegado do S. U. Usaram da palavra diversos camaradas, que incitaram os presentes a manter-se firmes como até aqui. O delegado do S. U., depois de fazer apreciações sôbre a marcha do movimento e de ouvir um delegado dos corticeiros, propoz que se nomeasse uma comissão composta de delegados corticeiros e metalúrgicos, para que viesse a Lisboa tratar da situação dos corticeiros.

Por fim o delegado do S. M. propõe um voto de saudação aos camaradas da construção civil pelo facto de se terem declarado em greve, ouvindo-se então vivas à construção civil e à organização operária em geral. — *O comité local.*

Em Cascais

A paralisação é total e a confiança na vitória é enorme.

Hoje reüniram os metalúrgicos desta localidade, estando presente grande número de camaradas, terminando a sessão com vivas á greve, etc. — *O comité local.*

Em Oeiras

Nota do respectivo comité:

Desde o início da greve, a secção metalúrgica desta localidade encontra-se em sessão permanente, esperando-se a resposta às circulares enviadas aos industriais Francisco Nicolau (Algés), Sarmento & Sá (Oeiras), Fábrica do Arieiro (Oeiras), oficina de serração (Paço de Arcos), Oficina de Automóveis (Algés) e oficina de serração (Algés).

Este comité aconselha a maior vigilância, para que prontamente vejamos atendidas as nossas justas reclamações.

A reünião de hoje é às 20 horas. — *O comité.*

Nobre atitude

Da Associação dos Operários do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, recebemos a seguinte nota:

«Este sindicato congratula-se com a atitude do pessoal fabril do Arsenal, ante a presença dum operário fardado na oficina de máquinas, o qual pretendia trabalhar com um tôrno, para conclusão duma peça do vapor *Minho*, o que não conseguiu, vendo-se forçado a retirar, pondo de parte a repugnante tarefa de traidor, de que o incumbiram os *empreiteiros* agaloados, cuja história se há de fazer um dia, que talvez não venha longe.

E' esta atitude do pessoal devéras animadora, pois que, por ela se reflecte o espírito de solidariedade que anima a mesmo para com os seus camaradas em luta, assim como quando tenha de agir em prol das suas reivindicações.»

Notas várias

Um grupo de presos da classe metalúrgica, que se encontra na esquadra do Caminho Novo, participa-nos que tem sido tratado por uma forma correcta, não só pelo chefe como pelos cabos e restantes guardas.

—Comunica-nos o comité local do Poço do Bispo que o camarada José Sevilhano Trigo, encarregado da secção metalúrgica da Fábrica da Borracha, se tem conduzido correctamente perante a atitude da classe.

—Sôbre a informação que ontem publicámos de que o industrial Soares Franco havia despedido os aprendizes, escreve-nos a declarar-nos o empregado da casa, sr. Antão Santos, a dizer-nos que foi com êle que o caso se passara, mas de forma diferente daquela que noticiáramos. Os aprendizes trabalharam na segunda-feira, não aparecendo na terça, e, quando na quarta se apresentaram, sendo-lhes preguntado porque motivo não tinham ido na véspera, responderam que não foram por não trabalharem os oficiais. Então, o citado empregado disse-lhes que podiam ir passear até aqueles retomarem o trabalho.

Que propaganda seria?

Informação vinda do govêrno civil:

«A polícia prendeu os torneiros Armando da Silva Costa, e José da Costa Serra, ambos residentes na rua do Olival, 76, 2.º, por andarem a fazer propaganda bolxevista num carro eléctrico que passava na rua da Boa Vista».

Que progresso! Até já há policias que sabem o que é fazer propaganda bolxevista!

VIDA POLITICA

Academia Socialista de Coimbra.—O sr. Francisco Vasco de Soares Pinto, delegado da Academia Socialista de Coimbra, esteve nesta redacção cumprimentando-nos e ao mesmo tempo participou-nos que veiu conferenciar com o ministro da instrução sôbre a próxima época de actos, em Abril, para os estudantes que estiveram em França.

Este mesmo sr. deve partir brevemente para Evora, onde fará uma série de conferências económicas.

Dar corda para se enforcar

São do conhecimento de toda a gente as declarações do govêrno ao tomar posse do mando e ao apresentar-se no parlamento. As suas palavras ordem, ordem, ordem, são bastante significativas.

Num momento em que os políticos lutam com dificuldades de toda a espécie para a organização dum ministério, devido a ninguém querer arcar com as responsabilidades dos erros cometidos pelos outros, ficamos assombrados com as significativas palavras de ordem, ordem, ordem. Nós sabemos o sentido real, o alcance destas palavras; nós sabemos que ordem na boca dos governantes, quer dizer repressão.

O govêrno afirmou, ou por outra, o presidente do ministério disse, que ia exercer até a violência contra os assambarcadores e todos aqueles que teem especulado com a alimentação pública, tudo isto motivado por não poder dar os aumentos de vencimentos que o operariado e funcionários públicos teem reclamado.

Pois bem, uma comissão de delegados da Federação da Construção Civil ao entrevistar-se com o presidente do ministério para tratar das reclamações dos operários daquela indústria, obteve como resposta que o Estado não tinha dinheiro para poder fazer face às ditas reclamações, mas que tivessem calma e serenidade, pois o govêrno tinha um vasto programa a cumprir, principalmente contra os comerciantes e traficantes de toda a ordem, que especulam com a alimentação pública, tendo a certeza que em breve os géneros sofreriam uma baixa de 40 %. Em resposta, os referidos delegados fizeram sentir ao dito ministro, que, apesar da boa vontade de sua ex.ª, era impraticavel o seu programa contra os comerciantes.

E senão, prova-se desde já. Noticiam os jornais a formação de grupos *somatens*, como em Espanha, de comerciantes, que teem ido ao govêrno civil e esquadras armar-se contra problemáticos assaltos. Estas criaturas, que formam centenas, milhares até de cidadãos, que nos teem roubado desalmadamente, que são os causadores de tanta desgraça e de tanta miséria, teem o apoio do govêrno e das autoridades que os armam, para amanhã fuzilarem quem ouse verberar-lhes os seus desmandos. Ora agora é que são elas. ¿Então o govêrno diz que vai exercer repressão sôbre os comerciantes, armando-os? Com certeza que o govêrno, ao dizer que ia perseguir tam nefastas criaturas, esteve nem mais nem menos do que a chuchar com o pagode. Sim. O govêrno mentiu, unicamente para armar ao efeito e para que o seu desígnio de ordem, ordem, ordem, seja cumprido, pediu um mês de interregno parlamentar.

Que se feche o parlamento, isso pouca importância tem, pois mais valêra não funcionar, mas, em ordem governamental, o pedido de encerramento temporário, significa que vai usar de repressão, de violências, sem que tenha de dar satisfações seja a quem fôr, durante esse tempo, não por ir contra os assambarcadores, pois os está a armar, mas sim contra aqueles que se revoltem contra todas as anomalias e queiram mais um pouco de pão.

Os comerciantes armados!

Diz o sr. Baptistinha que vai fazer descer os géneros 40 %. Eles vão é subir 200 ou 300 por cento, pois que lá estão as pistolas e carabinas para fuzilarem como assaltantes aqueles que recalcitrarem contra a horda.

¿O povo pede aumento de salário para fazer face aos encargos da carestia da vida?

Pois vão dar-se-lhes balas em resposta.

A não ser que o govêrno, esteja mangando com o pagode... ou então está dando corda para se enforcar.

JOACAR.

O rendimento dos operários

Na enfermaria 4 (Santo António), deu entrada Gaspar José dos Santos de 47 anos, chefe de grupo na Fábrica de Material de Guerra (oficina de espoletas) destacado em Beirolas e residente na rua da Senhora da Glória, 79, 2.º que ao examinar uma espoleta esta rebentou, ficando ferido em ambas as mãos, pelo que teve de ser operado pelo dr. Medeiros de Almeida auxiliado pelo interno dr. Fernando Lacerda.

Vida cara e difícil

Como é distribuido o açúcar

O sr. Miguel J. Carvalho, encarregado da venda do açúcar na Cosinha de Campolide, veiu dizer-nos carecer de fundamento a notícia ontem aqui publicada com aquele título. Diz o sr. Carvalho que foi só a queixosa quem protestou e que não fôra êle quem espalhou ser ela assambarcadora mas sim pessoas que ali se encontravam, tendo verificado, quando entrou na Cosinha, que nenhum açúcar existia, sendo então esta evacuada pelo polícia para evitar confusões. Julga, o sr. Carvalho, por esta forma, repôr as coisas no seu lugar.

O bacalhau pôdre

O agente Sena, da 3.ª secção apreendeu, no estabelecimento de José Luís da Silva, rua dos Sapadores, 155, 80 quilos de bacalhau em mau estado, que lhe foi vendido por António Inácio Baião, rua das Pedras Negras, 42.

Venda de açúcar

Os armazens a cargo da Provedoria sitos nas ruas de Santa Marta, Visconde de Santo Ambrósio, das Praças, D. Vasco, Calçada da Pampulha, Terreiro do Trigo e Lumiar distribuem 5850 quilos de açúcar, em pacotes de meio quilo, satisfazendo assim as necessidades de 10.500 habitantes.

A distribuição de açúcar nos postos de vendas estabelecidos nas cosinhas da Provedoria está suspenso por alguns dias em virtude da falta de transportes.

Os operários da construção civil da Covilhã em greve

Chegou ao nosso conhecimento que os operários desta indústria, na Covilhã, se declararam em greve na segunda feira, 8 do corrente, reclamando 50 % de aumento de salários, que ali é de 1$80 a 2$00.

Por um manifesto-proclamação que temos presente, verificamos que a situação daqueles camaradas é realmente insustentável, apelando para que ninguém os vá trair.

Dali também nos comunicam de que há falta de marceneiros, devendo algum camarada que queira para lá ir, dirigir-se à sede do Sindicato Unico da Indústria Mobiliária em Lisboa.

Contra os senhorios gananciosos

A lei protegendo o arbítrio

Enriqueta Pinho mora no 2.º andar do prédio sito na rua Particular à rua Pereira Carrilho, J. L., pertencente a João Loureiro de Sousa.

Este cavalheiro por várias vezes tem pretendido aumentar-lhe a renda, e como o inquilino nunca a tal anuísse, recusou-se a receber-lhe determinado mês, o que levou aquela a fazer o respectivo depósito.

Há tempo pretendeu que a inquilina lhe alugasse um quarto e como aquela se recuzasse a tal, não lhe aceitou a renda de Fevereiro.

Ao passo que a inquilina fazia novo depósito, o senhorio com o auxílio de um beleguim de nome Pôrto, a quem untou as mãos, envia-lhe um processo, propalando que a casa lhe era alugada *por dó*.

Apesar da inquilina ter feito apensar ao processo o recibo de depósito da renda, acaba de aparecer-lhe um mandado de despejo imediato, por ordens de António de Castro Pereira e Sola e assinado pelo escrivão Rocha Dias.

Embora, pois, a razão assista à inquilina, como prova com testemunhas, o senhorio conseguiu os seus intuitos e disso faz alarde a quem o quere ouvir.

¿Para que serve então a tal lei do inquilinato?...

Duplamente revoltante

O sr. José de Castro, habita o 1.º andar do prédio n.º 48 da rua da do Passadiço, de que é proprietário Virgílio de Carvalho, com escritório na travessa da Horta da Cera, 10, o qual há já tempo pretendeu fazer ao referido inquilino um aumento de renda superior a 100 %.

Como não fôsse atendido no seu desejo, e supondo que assim se veria livre do inquilino, recorreu o senhorio para a câmara municipal, à qual reclamou uma vistoria ao prédio. Os engenheiros que a esta procederam declararam ao referido inquilino que nenhuma razão assistia ao senhorio, pois de obras não carecia o prédio.

Vendo que todos os *trucs* postos em prática nenhum resultado davam, o senhorio, por vingança, e no intuito de desgostar o inquilino, transformou a escada em depósito de entulho, saído da demolição de um muro que à propriedade pertence, e à qual mandou proceder por conveniência particular.

Não deixou de surtir certo efeito esta proeza do senhorio, pois desde então, as indispensáveis entradas e saídas dos inquilinos do prédio, juntamente com o vento, produziram os naturais efeitos, fazendo levantar nuvens de poeira, incomodando atrozmente todos os inquilinos.

Dêstes, a principal vítima foi o sr. José de Castro, pois tendo seu filho adoecido com sarampo, sobreveiu-lhe uma infecção pulmonar e sôbre esta uma pneumonia dupla. Sendo chamado o dr. Sobral Cid, lente da Escola Médica, a opinião manifestada por êste clínico foi que a infecção pulmonar e correlativa pneumonia eram causadas pela poeira do entulho acumulado na escada.

Embora acostumados a tomar conhecimento diário de casos revoltantes praticados *por senhorios, êste que hoje relatamos* é sobremaneira odioso, porque demonstra os ruins efeitos da ganância e malvadez de um homem.

Um como há muitos

Procuraram-nos Francisco Bernardo, Mário Machado e Francisco António, como representantes dos 33 inquilinos, como êles, dos prédios n.ºs 114 a 164 da rua de Campo de Ourique, para nos dizerem que o respectivo senhorio, Xisto Ferreira, construtor civil, morador na rua António Pedro, 76, 1.º, os acaba de ameaçar com o despedimento se não satisfizerem o aumento de 100 % sôbre as actuais rendas.

Segundo os referidos indivíduos, as casas em questão não possuem condições de habitabilidade, sendo, por êste facto, já bastante elevado o preço por que são alugadas.

Empregados da Carris de Ferro

Do Comité Central desta classe acabamos de receber a seguinte nota oficiosa, dirigida aos empregados da Carris:

Camaradas. — Coragem, persistência e união, energia e serenidade. Da vossa união depende a vossa vitória. Em breve chegará o momento de mostrardes o que sois e quanto valeis.

O vosso comité encontra-se reünido e disposto a tudo para que a vitória seja um facto. Por isto, camaradas, preparai-vos para quando fôr dado o grito de alarme e que nem um só vacile.

Todos unidos como um só homem mostraremos aos altos senhores que o proletariado jamais se deixará esmagar.

Camaradas.—O vosso comité apela para que todos se mantenham com serenidade, desprezando todos os boatos que correm e acatar as suas deliberações, que êle saberá velar pelo vosso futuro.

Coragem, união e firmeza, que em breve a vossa dignidade vai ser posta à prova.

Viva a união do proletariado!

Abaixo os exploradores do povo!

Desastre num incêndio

Na manhã de ontem manifestou-se incêndio em um palheiro da rua Vasco da Gama, comparecendo no local algum material de incêndios dos Bombeiros Municipais, os quais, com a coadjuvação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e de Campo de Ourique, conseguiram localisá-lo rapidamente.

O pior foi que a meio da faina abateu o telhado, ficando subterrados 5 bombeiros, os quais foram salvos pelos seus colegas e pelos voluntários que ali se encontravam, sendo imediatamente transportados em automóveis da Cruz Vermelha e Cruz Branca dos Voluntários Lisbonenses ao hospital de S. José, onde foram tratados pelo cirurgião de serviço dr. Medeiros de Almeida, auxiliado pelos enfermeiros Rocha e Oliveira, recolhendo depois a casa.

São êles Francisco Mateus, de 49 anos, bombeiro municipal de 2.ª classe n.º 89 e residente na travessa do Rosário, ao Campo de Santa Clara, 10, 1.º esq., que fracturou as costelas e ficou ferido na cara; José Garcia, de 39 anos, bombeiro de 3.ª classe n.º 117, morador no pátio do Tijolo, 84, 1.º, que ficou contuso no corpo; Miguel da Silva, de 37 anos, bombeiro e residente na rua Escola Medicina Veterinária, 4, 1.º, que ficou ferido na cabeça, nariz e lábio inferior; Júlio Dias Barbosa, de 50 anos, bombeiro de 1.ª classe n.º 19 e residente na rua de D. Vasco, 19, loja, que ficou contuso no corpo, e António Lourenço, de 45 anos, bombeiro de 2.ª classe n.º 245 e residente na rua Wilson (quartel dos Bombeiros n.º 1), que ficou contuso no torax.

Os serviços de incêndio foram dirigidos pelos chefes de secção dos Bombeiros Municipais, Luís, Marcelino e Almeida Ribeiro.

Na ocasião do incêndio passava pela rua Vasco da Gama, Francisco Galvão, de 14 anos, proprietário e residente na Moita, chegado ontem a Lisboa, o qual caiu por ter tropeçado numa mangueira, ficando ferido na cabeça e no nariz, pelo que também recebeu curativo no hospital de S. José.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Corticeiros de Lisboa.—A direcção, em sua última reünião, deliberou saudar as classes em luta pela melhoria da sua situação económica e dar-lhes o seu incondicional apoio moral, fazendo votos pela sua completa vitória.

Operários carruageiros.—Reúniu esta classe em assemblea magna para apreciar alguns incidentes que se teem dado em várias oficinas desta indústria, entre os serralheiros, ferreiros e bate-chapas (carruageiros) e as comissões de vigilância dos operários metalúrgicos em greve, pronunciando-se a assemblea pela autonomia do seu sindicato, resolvendo que retomassem o trabalho aqueles que forçadamente o haviam abandonado. Foi nomeada uma comissão que se foi avistar com a comissão de melhoramentos do S. U. M. para evitar a repetição de tais casos.

Operários litógrafos.—Reúniu a direcção, juntamente com os delegados das oficinas, e, entre outros assuntos de interêsse para a classe, constatou-se com grande satisfação a energia e persistência da mesma em fazer cumprir a lei do horário de trabalho. Tratou-se também de assuntos de carácter reservado, sobre o próximo movimento pró aumento de salário. Em face da vitória quási alcançada pelos nossos camaradas dos outros ramos da grafia, que forçados foram a reclamar aumento de salário em face da assustadora e desenfreada carestia da vida, encontra-se esperançada que os industriais atendam as suas reclamações.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assemblea de delegados dêste organismo. Como o assunto a tratar é da máxima urgência, pede-se a comparência de todos os delegados.

União dos Empregados no Comércio.—Reúne hoje, sexta-feira, a assemblea geral desta colectividade para apresentação de contas e relatório da gerência de 1919 e bem assim do parecer do conselho fiscal.

Também será discutida uma proposta da direcção tendente ao aumento da cota semanal.

Sindicato Ferroviário.—Para assunto muito urgente, são convocados a reünir hoje, 12, pelas 20 horas, os corpos gerentes do Sindicato, juntamente com a comissão de melhoramentos.

Estivadores.—Resolveu a direcção desta classe convocar a assemblea geral para *hoje, ás 20*, para se tratar da escala de trabalho, visto que a maioria dos seus associados faz durante o mês o máximo 10 dias, enquanto que *outros*, por conhecimento ou empenhos dos encarregados, trabalham todos os dias, morrendo, por assim dizer, os restantes de fome.

A direcção espera conseguir a escala de trabalho, visto que durante cinco anos gosaram os seus associados dessa regalia sem que as agências de navegação tivessem feito qualquer reclamação às autoridades.

Espera a direcção que todos os associados compareçam a esta assemblea, visto que no cais de contagem é sempre a reclamação que todos os sócios fazem.

Fragateiros. — Enviou esta associação ao chefe do departamento marítimo do centro, um ofício para que o agente de polícia marítima de nome Macieira, deixasse de fazer parte da mesma corporação, como também para que aos fragateiros fossem entregues as suas cédulas, visto que sem elas não podem exercer a sua profissão, e como até à data o mesmo chefe ainda não respondesse ao citado ofício, resolveu a direcção e a comissão de melhoramentos convocar para hoje, ás 19 horas, a assemblea geral desta classe para que ela resolva qual deve ser a atitude da classe sôbre esta reclamação.

Se a direcção e a comissão de melhoramentos assim procedem é porque a citada polícia marítima tem nestes últimos tempos exercido uma repressão sôbre os fragateiros estando êstes dispostos a não consentir a continuação desta repressão.

Esperam a grande concorrência da assembleia, visto se tratar dum assunto que interessa todos os sócios.

Oficiais colchoeiros.—Reúne hoje a comissão organizadora da cooperativa. Pede-se a comparência de todos os componentes da classe.

Sindicato Unico Mobiliário.—*Comissão administrativa.*—Reúne hoje, às 20 horas. Convida-se a comparecer a essa hora o camarada Manuel Baptista.

Em Cascais

Uma comissão operária vilmente provocada

Recebemos esta madrugada a seguinte comunicação:

Os camaradas do Sindicato Unico do Concelho de Cascais, reünidos em sessão permanente na sede da sua Associação, protestam energicamente contra a fórma por que o proprietário Alfredo Paulo de Carvalho e o seu sacristão, que era hoje o sr. José Cornélio, se lhe dirigiram, em especial êste último, que é também grevista, porque é funcionário público, não reconhecendo aos outros os mesmos direitos que para si reserva.

O caso passou-se da seguinte fórma: Regressando uma comissão que deste sindicato tinha ido avistar-se com uns camaradas que trabalham em um fórno de cal de que é proprietário o sr. José Fiorindo de Oliveira Júnior e tendo sido pelos camaradas que ali trabalham muito bem recebidos, ficaram êstes de comunicar ao seu patrão o que se tinha passado, dizendo ao mesmo tempo que se largassem o trabalho reconheciam que era grande o prejuízo. Numa palavra; a comissão que foi delegada vinha a retirar-se com as melhores impressões possíveis; ao tentar passar por uma propriedade que é passagem pública mas que o supracitado sr. Paulo de Carvalho pretende vedar, êste senhor gritou-lhe: «Ponham-se na rua, seus malandros!» e descendo de uma carruagem onde estava o também acima citado funcionário público em greve o sr. José Cornélio, êsse proferiu tais obscenidades dirigidas à comissão que não podemos reproduzi-las, dizendo que se fôsse dono de tal *terreno* que se ainda fechando corê-los-ia a tiro.

Tantos fôram os insultos que se a comissão delegada não fôsse composta de camaradas conscios dos seus deveres e homens moderados; teríamos a esta hora a lamentar alguma ocorrência de que não eramos os responsáveis; mas sim esses parasitas que nada sabem senão insultar os que para êles trabalham.

Julgamentos no Tribunal do C. E. P.

Realizou-se ontem, neste tribunal, o julgamento dos soldados Luís da Rocha, José Maria Esteves, Augusto Machado, Lásaro A. Ramos, António Santos, José Peixoto e Abílio E. Santos, acusados de se terem revoltado em França, quando ali operava o exército português, pelo que já tinham sido julgados e condenados na pena maior, em Elvas.

O tribunal, reconhecendo as atenuantes apresentadas pela defesa, absolveu António dos Santos, José Peixoto e Augusto Machado, condenando os restantes na pena de 5 meses de incorporação em depósito disciplinar, sendo todos postos em liberdade, por já terem excedido o tempo de prisão preventiva.

Cooperativas de consumo

A convite do ministro da agricultura reüniram ontem os representantes de algumas juntas de freguesia e de cooperativas de consumo, aos quais o referido ministro propôs que aqueles organismos se encarregassem da distribuição de batata estrangeira, que o govêrno adquiriu no entreposto de Santos, ao preço de $24 o quilo.

Para tratar dêste assunto e doutros importantes e de resolução urgente, são convidados a reünir hoje, 12, pelas 15 horas, na sede da cooperativa "Fabril Naval", Praça Duque da Terceira, os delegados de todas as cooperativas de consumo.

Este convite é feito em nome das cooperativas: Aliança Operária 24 de Julho, do Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa, Xabregueense, Oriental, do Pessoal do Município de Lisboa, dos Operários das Fábricas dos Armazens do Chiado e Fabril Naval.

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

NACIONAL.—*Pipiola*, comédia em 3 actos dos irmão Quintero, trad. de Alice Pestana.

Peça leve, serena, sem complicações de entrecho, que não cabem, parece, na maneira dos aplaudidos autores espanhois, *Pipiola* consegue impôr-se por muitas qualidades, sendo a principal a beleza do diálogo. A lógica sucessão das scenas, preparadas com saber e segurança de técnica, não deve esquecer-se neste novo trabalho, para nós, dos célebres andaluzes. Os melhores actos são os dois primeiros; o terceiro tem diálogos um tanto fastidiosos, sendo o de Erico Braga e Maria Pia, por exemplo, muito comprido, desnecessáriamente longo. Contudo, a peça agrada. Abordando um têma velho—a desigualdade de posições perante o casamento—os autores trataram-no como dramaturgos do seu tempo, sem descambar no ridículo, o que poderia ter acontecido se o assunto tivesse caído noutras mãos menos experientes. O desempenho foi muito homogéneo, devendo destacar-se, pelo seu belo trabalho, as actrizes Palmira Bastos e Lucinda Simões, aquela na simpática Pipiola, papel difícil, do resto, porque exige a exteriorização dos sentimentos mais diversos, e esta numa bondosa marquesa, que interpretou com o seu grande talento. Erico Braga e Maria Pia muito correctamente, e Rafael Marques, que decididamente está um artista excelente, o que dia a dia se verifica, realizou com a maior facilidade o amável Martinez. Tristão, Acácia Reis e Eduardo Matos, bem nos seus pequenos papéis, demonstrando a afinação do conjunto o pulso firme da ensaiadora, a extraordinária artista Lucinda Simões.

O scenário, principalmente o do primeiro acto, de boa perspectiva, é agradável. *Pipiola* é, pois, peça de carreira.

A. L.

Reclames

«Pipiola», a deliciosa peça dos irmãos Quintero, é a peça que hoje se representa no Nacional.

—Está dando as suas últimas representações no Trindade, a grandiosa peça «O Mercador de Veneza», que retira de scena em pleno êxito.

—Tudo quanto se relaciona com os palpitantes acontecimentos da actualidade, é apresentado e comentado, graciosamente, sem acrimonia, na revista «Pam!» que o Apolo tem em scena.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—«Pipiola».
SÃO LUIS—A's 21—5.ª récita de assinatura "A menina modêlo".
TRINDADE—A's 21—«O Mercador de Veneza».
POLITEAMA—A's 21—«O médico à fôrça».
AVENIDA — A's 21,15— «O João Ratão», opereta.
EDEN TEATRO—A's 21 — «Mercado de Donzelas», opereta.
APOLO—A's 21—«Pam!», revista.
GINASIO—A's 21,30—"Amanhecer".
TEATRO RECREIOS DA GRAÇA—Aos domingos, segundas e terças feiras — A's 21,15—"O voluntário de Cuba".
COLISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.
SALÃO FOZ—A's 21—Pilar y Corinto e Carmen de Granada.

Os assambarcadores

Julgamento de «beneméritos» — Quatro absolvições e uma condenação a 6.000 escudos

Sob a presidência do dr. sr. Paiva Loureiro, responderam ontem, no govêrno civil, os seguintes indivíduos, acusados de assambarcadores: Serafim Bazilio Figueiredo, acusado de ter 5 sacas com açúcar no 1.º andar da rua Tomás Ribeiro, 47, sendo absolvido, Joaquim Augusto Sabino, acusado de possuir 130 sacas com arroz, que estavam depositadas na estação de Santa Apolónia, e impróprio para consumo. Foi absolvido.

José dos Santos Saldanha, sócio da firma Saldanha Ltd., acusado de ter no seu escritório, na rua do Arsenal, 60, 3 sacas com açúcar. Absolvido.

António Barata, sócio da firma Nascimento & Barata, com armazem de mercearia na rua de S. Paulo, 43, acusado de tentar passar às portas da cidade um cam não com 3.000 quilos de açúcar e de tentar subornar o guarda fiscal com 50 escudos. Provou-se que o açúcar pertencia a Rui Gomes, com escritório de comissões na rua de S. Paulo, 168, 1.º, sendo aquele absolvido e o Gomes indigado à revelia e condenado na multa de 6.000 escudos.

Foi encarregado o agente Izequiel de Figueiredo de fazer um arresto ao seu escritório.

Apreensão de açúcar

Foi prêso José de Figueiredo, com estabelecimento na rua de S. Bento, 266, por ter sonegadas no seu estabelecimento 7 sacas com açúcar, que lhe foram apreendidas.

Açúcar numa carvoaria

O cabo 60, da 1.ª esquadra, govêrno civil, apreendeu anteontem, numa carvoaria na rua Anchieta, pertencente a Gonçalves Martins, 21 sacas com açúcar que ali estavam sonegadas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas.—Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Núcleo do Alto do Pina.—Reúne hoje a comissão organizadora, pelas 20 e meia horas.

As greves

Pessoal dos tabacos

A classe reüniu ontem para tomar conhecimento das *démarches* realizadas pela comissão de melhoramentos junto do ministro das finanças, resolvendo não aceitar as suas resoluções e manter-se na luta até satisfação final das suas reclamações.

A assemblea reúne hoje novamente, às 17 horas.

Géneros deteriorados

O ministro do comércio visitou ontem os entrepostos da Exploração do Pôrto de Lisboa, verificando existirem alí, há muito tempo, vários géneros, alguns já deteriorados. A visita continuará hoje.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático da Construção Civil.—A Comissão Administrativa convida todos os cooradores a reünirem hoje pelas 21 horas na sede do Grupo, vindo munidos do expediente, a fim de regularizar o novo livro de matrícula.

1.º Congresso Recreativo.—Reüniu a comissão iniciadora dêste congresso. Entre outros assuntos que se prendem com o andamento do congresso.

Resolveu realisar a reünião preparatória no próximo dia 4 de Abril.

Convidam-se as sociedades e grupos recreativos a nomear delegados a esta reünião, devendo enviar a sua adesão no mais curto praso para a comissão iniciadora do 1.º Congresso Recreativo, rua Galvão, 15, Belém.

Menor desaparecido

José dos Santos, operário das obras do Asilo Maria Pia, participa-nos que desde anteontem lhe desapareceu de sua casa, seu irmão Gervásio dos Santos, de 6 anos de idade. Pede a qualquer pess